



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GEOGRAFIA - PORTO VELHO

PROGRAMA DA DISCIPLINA

| | |
|------------------------------------|---|
| Identificação da Disciplina | DAG00053 - FOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO 2023-1 |
| Modalidade/Curso | Bacharelado / Geografia |
| Responsável | Prof. Dr. Michel Watanabe |
| Horários | Quartas-feiras (13h50 às 17h30) |

| |
|---|
| Objetivo geral |
| Tornar o aluno capaz de: interpretar imagens e relacionar os objetos as estruturas físicas e ou sociais pertinentes; realizar mapeamentos utilizando técnicas de fotointerpretação. |

| |
|--|
| Ementa |
| Fotogrametria. Estereoscopia e processos de restituição aerofotogramétrica; Técnicas e procedimentos da leitura de fotografias aéreas; Utilização de fotografias aéreas nas representações temáticas. Interpretação: fotoleitura e fotoanálise de imagens. Mapeamento e Zoneamentos utilizando métodos de fotointerpretação. |

| |
|---|
| Conteúdo Programático |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico da fotogrametria e fotointerpretação; 2. Conceitos Estereoscopia, Visão estereoscópica e Processos de Visão Estereoscópica; 3. Elementos e fases da fotointerpretação, critérios e chaves de fotointerpretação; 4. Princípios físicos da fotointerpretação e fotogrametria; 5. Tipos de fotografias aéreas; 6. Interpretação de imagens - fotografias aéreas e sensores satelitais; 7. Conceito, Aquisição de dados para MNE; 8. Tipo de grade, Extração fotogramétrica de um MNE. 9. Mapeamento através de fotografias aéreas; 10. Análises de processos através da fotogrametria e fotointerpretação. |

Metodologia

- Aulas expositivas com uso de vídeos chamadas do Google Meet;
- Aulas síncronas e assíncronas;
- Apresentação de Slides;
- Seminários

Avaliações

UNIDADE 1: Trabalhos práticos (seminários) realizados em classe com base no conteúdo.

UNIDADE 2: Avaliação escrita (prova individual)

Nota Final (NF): $NF = UN1 + UN2 / 2$

Critérios de Avaliação

- *Assiduidade*: frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, ou seja, comparecer a, pelo menos, 15 aulas, cuja comprovação será feita via assinatura em lista de presença ou chamada oral.
- Avaliação, Segunda Chamada e Avaliação Repositiva (100 pontos cada):

1. Questões objetivas: 100 pontos.

OBS: Pontos extras poderão ser atribuídos, de acordo com a qualidade da participação do(a) discente em sala.

Legenda: *a* = avaliação; *ar* = avaliação repositiva; *P* = presença; *sc* = segunda chamada.

Referências**Referências básicas:**

LIMA, M.I. Introdução à Interpretação Radargeológica. Rio de Janeiro, IBGE, 1995
 PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. 3ª. Edição. Rio de Janeiro, IBGE, 1983. 186 p.
 RIVEREAU, J.C. Curso de fotointerpretação: notas de aulas. Série Didática. Brasília, Departamento de Geociências - UNB, n. 4, 1972, 128p.
 SOARES, P. C.; FIORI, A. P. Lógica e sistemática na análise e interpretação de Fotografias aéreas em geologia. Notícias Geomorfológicas. Campinas, v. 6, n.32, 1976, p.71-104. .
 SOARES, P.C.; FIORI, A.P.; MATTOS, J.T. de. A lógica de interpretação de fotografias aéreas convencionais aplicadas a imagens de satélite. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 1978. São José dos Campos, anais CNPq/INPE 1978, volume 2, págs. 616-627.
 VENEZIANI, P.; ANJOS, C. E. Metodologia de interpretação de dados de sensoriamento remoto e aplicações em geologia. São José dos Campos: INPE, Nov 1982. 54 p.
 ZUQUETTE, L. V.; GANDOLFI, N. Mapeamento Geotécnico: uma proposta metodológica. Revista de Geociências, Rio Claro/SP (UNESP), v. 9, p. 55-66, 1990.
 ZUQUETTE, L.V. Análise crítica da cartografia geotécnica e proposta metodológica para as condições brasileiras. Tese. (Doutorado em Geotecnia) Escola de Engenharia de São Carlos – USP, São Carlos, 1993. 219 p.

Referências Complementares:

BASHENINA, N.V.; ARISTARCHOVA, L.B.; LUKASOV, A.A.. Methods of Morphostrutural Analyses. Geomorphological Mapping of U.G.I. Praga, 1972.
 BRASIL. Mapa de Geomorfologia da Amazônia. Contrato IBGE/SISCEA (Projeto SIVAM). Brasília. 2006.
 BRASIL. Mapa de Hidrografia da Amazônia. Contrato IBGE/SISCEA (Projeto SIVAM). Brasília. 2006.
 COSTA J.B.S. & HASUI Y. Evolução geológica da Amazônia. In: M. L. Costa & R. S. Angélica (ed.). Contribuições à Geologia da Amazônia. Belém, FINEP/SBG-Núcleo Norte, 1997. 15-90.

COSTA J.B.S. & HASUI Y.. O quadro geral da evolução tectônica da Amazônia. In: SBG/Núcleo de São Paulo Simpósio Nacional de Estudos Tectônicos, 3, Rio Claro, Anais, 1991. p. 142-145.

CPRM. Geologia e Recursos Minerais do Estado de Rondônia. Programa Geologia do Brasil. Porto Velho, 2000.

CPRM. Programa Geologia do Brasil, Carta Porto Velho (SC.20), CPRM- Programa

Geologia do Brasil, Brasília, 2004a.

CPRM-DSG. Mapa Hidrogeológico do Estado de Rondônia, Programa de Recursos Hídricos, PortoVelho, 1998.

GLOBAL MAPPER SOFTWARE LLC, Software Global Mapper 10.1, 2008

GOOSEN, D. Interpretacion de fotos aéreas y su importancia en levantamiento de suelos. Boletin sobre suelos, Roma, n.6, Roma, 1968. p.50-58.

HANSSEN, R. F. Radar Interferometry: Data interpretation and analysis, New York:Springer, 2001. 308p.

HOWARD, A. D. Drainage Analysis in Geologic Interpretation: A summation. The American Association of Petroleum Geologists Bulletin, 1967.v. 51, n. 11, p. 2246-2259,

IBANEZ, D. M. Integração de dados de sensoriamento remoto (STRM e RADARSAT-1), geologia, gravimetria e magnetometria para estudo morfoestrutural da área do rio Uatumã, bacia do Amazonas. São José dos Campos:INPE, 2006.164p. .

MATTOS, J.T. Sensoriamento Remoto Aplicado a Mapeamentos Geoambientais. 2007. Notas de aulas de pós-graduação.

MORISAWA, M. Rivers - Form and Process. Geomorphology Texts – 7. Lomgman, London and New York, edited by K.M. Clayton. 1985. 222p.

MORISAWA, M. Tectonics and geomorphic Models. In: Theories of landform development. G. Allen & Unwin, London. 1975. p.199-219.

** Serão apresentadas outras bibliografias ao longo da disciplina

[1] “Art. 7º - Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem à avaliação, nos casos amparados por lei ou por força maior, aprovado pelo Colegiado de Curso” (Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997).

[2] De acordo com o § 3º do art. 5º da Resolução 251/UNIR/CONSEPE/1997, “Avaliação Repositiva” não se confunde com “Segundas Chamada”, isto é, o(a) discente que falta à Avaliação ou à Segunda Chamada não terá direito de fazer a Avaliação Repositiva.